

Revista O Espírita

Janeiro/abril 2011

Ano XXXIII - N.º 134



O Livro dos Espíritos

154 anos de imprensa espírita



Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação do Centro Espírita Fonte de Esperança.

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail ou em mídia digital. Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial e não estão sujeitos a devolução.

Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Anderson de Oliveira, Carlos Alberto, Carlos Augusto, Enoch Carvalho, Fabiano Augusto, Leonardo Augusto e José Lucimar.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.

- As pessoas supracitadas nada recebem pelos serviços prestados.

Sócios Mantenedores

Membros do Conselho Editorial, Denise Lemos,

Estêvão Augusto e Marcus Caldas.

- Os sócios mantenedores são os que colaboram financeiramente para a manutenção da REVISTA.

Dados Bancários

Agência 1003-0, conta corrente 431.430-1, Banco do Brasil.

CTP e Impressão

Gráficos Charbel - Tel.: (61) 2105-4500

Caixa Postal

6227, CEP 70740-971, Brasília/DF.

Centro Espírita Fonte de Esperança - CEFE

CLRN 205 Bl. C, Loja 24, CEP 70.843-530, Asa Norte, Brasília/DF.

CNPJ: 01.600.675/0001-34

Internet: www.oespirita.com.br

E-mail: oespirita@oespirita.com.br

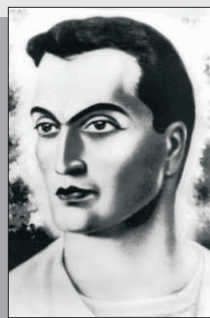
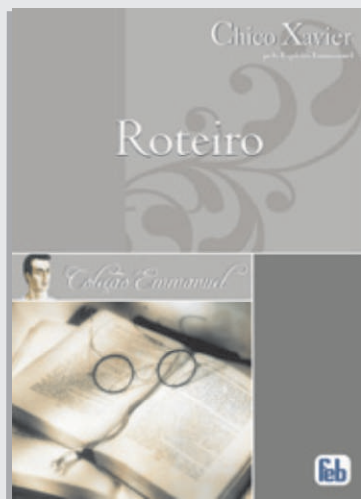
Adquira!

As músicas são baseadas em comunicações mediúnicas e interpretadas pelo Grupo FÉ.

Este CD, sem fins lucrativos, objetiva a divulgação da mensagem consoladora do Espiritismo.

cefe
Centro Espírita
Fonte de Esperança

Sugestão de Leitura



Livro: “Roteiro”

• Autor: Emmanuel

Médium: Chico Xavier

Editora: FEB

Assuntos Abordados

Inspirados nos ensinamentos espíritas e iluminados pelo Evangelho, os capítulos desta obra abordam assuntos que prendem a atenção do leitor do início ao fim, tais como: o homem ante a vida; Espiritismo na atualidade; a fé religiosa; ante a vida mental; o fenômeno espírita; desenvolvimento psíquico; experimentação; missão do Espiritismo; ante o infinito.

Objetivo da Obra

Orientar o ser humano na conquista da sua reforma íntima e alertar os que encontraram no Espiritismo a sua renovação mental quanto à responsabilidade de colocarem em prática o conhecimento adquirido para descobrirem o caminho da libertação espiritual no labor edificante seguindo o Evangelho de Jesus.

Sumário Descritivo

Editada em 1952, esta obra contém 40 capítulos. Emmanuel reforça: “Estas páginas despretensiosas constituem um apelo à congregação de nossas forças em torno do Cristo, nosso Mestre e Senhor. Busquemos, pois, com o Celeste Benfeitor, a lição da mente purificada, do coração aberto à verdadeira fraternidade, das mãos ativas na prática do bem e o Evangelho nos ensinará a encontrar no Espiritismo o caminho de amor e luz para a alegria perfeita”.



Centro Espírita
Fonte de Esperança

**IMPRESSO
ESPECIAL**
100017/2005 - DR/BSB
ESPERANÇA



Caixa Postal 6227,
CEP 70740-971, Brasília/DF.

"Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da
experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e
ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica
o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana
penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade."

Livro "O Consolador", autor Emmanuel, psicografia Chico Xavier,
questão 260, FEB, 1940.

www.oespirita.com.br

Artigos, biografias e *download* gratuito de livros e revistas.

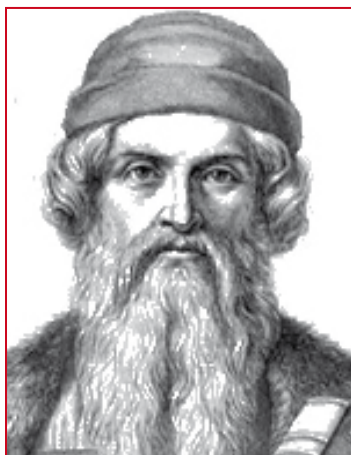
“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

154 anos de imprensa espírita

A “Acta Divina”, boletim oficial do governo romano, à época de Júlio César, que remonta ao ano de 60 a.C., marcou para o mundo ocidental o início da imprensa comum, sem desdouro para o papiro egípcio que surgiu há cerca de 5.500 anos tirando a Humanidade da pré-história.

A “Acta” transmitia notícias, informava, com o objetivo de conscientizar o povo das medidas adotadas pelo poder, estando perfeitamente dentro do conceito de imprensa: “a instituição da publicidade”, diferentemente do papiro que, como antigo manuscrito, documentava os fatos civis e religiosos e era guardado à distância do conhecimento popular, sem a inclinação de veicular.

Mas a imprensa cristã começaria com o apóstolo Paulo.



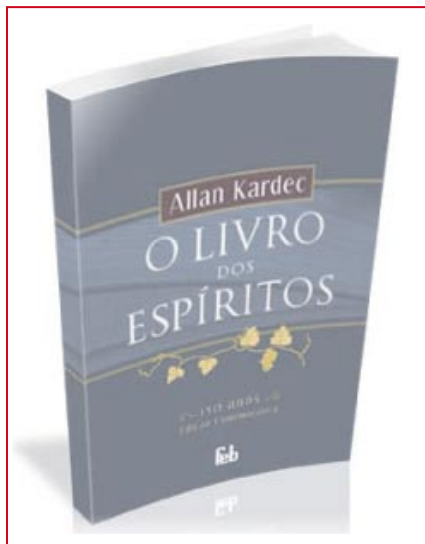
Johannes Gutenberg

Escreveria quatorze epístolas, além das centenas de palestras, por mais de três décadas, num percurso recentemente calculado por pastores anglicanos em cerca de 30.000 quilômetros, sem ajuda de animais, integralmente cobertos a pé.

Pedro, João, Tiago e Judas (irmão de Tiago) lhe copiaram o exemplo, com outras cartas às comunidades do Cristianismo nascente. Lucas, sob sua influência, escreveria um dos Evangelhos e os Atos dos Apóstolos.

O papa João XXIII afirmou que Paulo, se vivo fosse, seria jornalista. Nós diríamos mais: jornalista espírita, porque na Doutrina Espírita ele encontraria ambiente para aclimatar a força do seu caráter e dar vazão ao seu estupendo poder de lógica.

Por quase quinze séculos, a Humanidade não registrou progresso digno de menção na arte de multiplicar a informação, a exceção do sistema xilográfico dos holandeses que, trabalhando com os tipos fixos



de madeira, proporcionava alguma vantagem sobre a reprodução manual de textos.

Chegado o momento, outro missionário do Cristo nasceria em Mainz, na Alemanha, em 1400, com o nome de Johannes Gutenberg para revolucionar a técnica de impressão que possibilitaria avanços sem precedentes, ampliando os portais da cultura e da ciência. Surgia, assim, a Idade Moderna e com ela a Renascença, período que se caracterizou pela busca incessante do pensamento libertador, rompendo com o jogo obscuro da Idade

de Média e descortinando luminoso porvir.

Com a invenção da tipografia, em Mogúncia, surgia historicamente a imprensa moderna.

Sem Gutenberg, o livro espírita pertenceria apenas ao bem amadado e as longas fileiras de necessitados, órfãs de esperança, continuariam à deriva do Consolador, quais mendigos de luz.

A fidelidade e o bom senso do Apóstolo dos Gentios, como herança sublime, na cremalheira do tempo, encontraram abrigo no laboratório do espírito, onde Kardec daria completo cumprimento à sagrada missão que lhe coubera por outorga do Senhor para “ensinar todas as coisas” e “lembrar” os Seus ensinamentos.

O sucesso de “O Livro dos Espíritos”, lançado em 18 de abril de 1857, despertaria o acurado pendor jornalístico do “Operário da Razão” e na casa do Sr. Dufaux, em 15 de novembro deste ano (mesma data do I Congresso que ocorreria oitenta e dois anos depois), Allan Kardec recebeu dos espíritos superiores determinação e instruções para fazer circular a Revista Espírita. Em 1.º janeiro de 1858, surgia em Paris o seu primeiro número.

Enviadas do Céu, foram três personalidades ímpares que, em locais, épocas e condições diferentes, construíram as bases inamovíveis do edifício onde se instalaria o monumental condomínio da fé e do raciocínio.

Supérfluo

Presença de Emmanuel/Chica Xavier

Por toda parte na Terra, vemos o fantasma do Supérfluo enterrando a alma do homem no sepulcro da provação.

Supérfluo de posses estendendo a ambição...

Supérfluo de dinheiro gerando intranquilidade...

Supérfluo de preocupações imaginárias abafando a harmonia...

Supérfluo de indagações empanando a fé...

Supérfluo de convenções expulsando a caridade...

Supérfluo de palavras destruindo o tempo...

Supérfluo de conflitos mentais determinando o desequilíbrio...

Supérfluo de alimentação aniquilando a saúde...

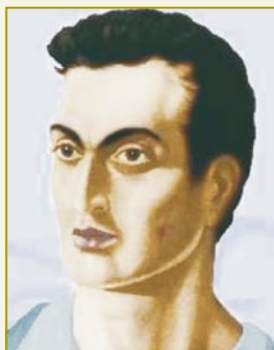
Supérfluo de reclamações arrasando o trabalho...

No entanto, se o homem vivesse de acordo com as próprias necessidades, sem exigir o que ainda não merece, sem esperar o que não lhe cabe, sem perguntar fora do propósito e sem reprovar nos outros aquilo que ainda não retificou em si mesmo, decerto a existência na Terra estaria exonerada da grande maioria dos tributos que aí se pagam quase diariamente à perturbação.

Se procuras no Cristo o mentor de cada dia, soma as tuas possibilidades no bem, subtrai as próprias deficiências, multiplica os valores do próprio serviço e divide o amor para com todos, a fim de que os que te cercam aprendam com a vida o que convém realmente à própria segurança.

O problema da felicidade não está em sermos possuídos pelas posses humanas, quaisquer que elas sejam, mas em possuí-las, com prudência e serenidade, usando-as no bem para os semelhantes, que resultará sempre em nosso próprio benefício.

Alija o supérfluo de teu caminho e acomoda-te com o necessário à tua paz. Somente assim encontrarás em ti mesmo o espaço mental indispensável à comunhão clara e simples com o nosso Divino Mestre e Senhor.



Emmanuel

Livro "Plantão da Paz", editora GEEM.

Bezerra de Menezes

Pensamentos Doutrinários XVI

Da série publicada no jornal O PAIZ,
no Rio de Janeiro, a partir de 1886.

Médiuns e mediunidade

Partindo do fato, hoje incontestável, das manifestações dos espíritos que desmoronam por seus fundamentos, o edifício do materialismo, e que não pode ser diabolismo, como diz a Igreja, primo porque a existência do demônio provaria contra a onisciência e onipotência, e secundo porque, mesmo que assim não fosse, jamais poderia o espírito do mal ensinar a lei do bem.

Partindo daquele fato, que só pode contestar quem propositalmente o não verificar, chegamos a este apoftegma, também verificável pela experiência.

A humanidade terrestre, encarnada e desencarnada, ou na fase vulgar viva e morta, mantém, entre seus membros, constantes relações.

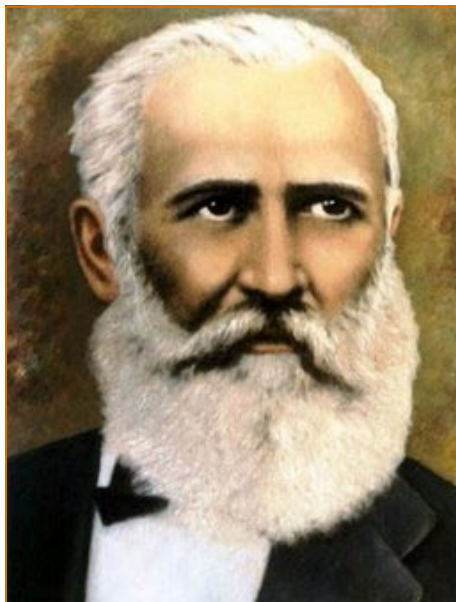
Temo-lo dito e nunca, porém, será ocioso repeti-lo: a razão porque alguns homens ilustrados repelem esta verdade, a ponto de não se prestarem a fazê-la passar pelas provas experimentais positivistas, é a educação religiosa, que tem vigorado

até nosso tempo; é o fanatismo e o espírito de sistema, os dois mais terríveis obsessores da razão humana.

Queiram, porém, ou não queiram, estes emperrados, a verdade seguirá seu curso, até firmar a crença universal no que hoje é diabolismo ou loucura, se não charlatanismo ou magia.

Queiram ou não queiram, as relações entre os membros da família terrestre não se rompem, nem se interrompem com a morte, e, bem cedo, serão tão apreciáveis como as que existem entre povos separados pelo oceano.

É questão de tempo, talvez de pouco tempo, porque os casos parciais de mediunidade vidente e auditiva, sendo já muitos em relação ao passado, induzem a crer que se generalizarão para o futuro; isto é, que tal mediunidade é faculdade que o estado do progresso humano já permite despontar no homem terrestre, e que, pelo desenvolvimento deste se alargará em extensão e



Bezerra de Menezes

compreensão.

Chegará, pois, o tempo em que veremos e ouviremos os desencarnados (os chamados mortos), como veem e ouvem, já hoje, alguns indivíduos dotados daquela faculdade.

Não vai nisto devaneio. São consequências lógicas dos fatos que temos presenciado, que temos observado, que temos submetido à existência científica, com a calma e a isenção do que não tem por empenho firmar ou invalidar uma opinião ou uma crença, mas sim descobrir a verdade, pró ou contra qualquer opinião ou crença.

Neste estudo, que temos feito com a mão na consciência,

porque dele depende o conhecimento exato do destino verdadeiro do homem, embora nos façam a graça de atribuir-lhes fins interesseiros, de interesses materiais, temos colhido os mais positivos dados da verdade de tudo o que havemos publicado nestes despretensiosos artigos.

A existência do médium, como meio transitório de comunicação entre o mundo visível e o invisível, coisa é que só pode ser posta em dúvida senão pelos infelizes, que não querem ver senão o que lhe apraz, ou pelos parvos, para quem a maior pena seria obrigá-los a pensar em coisa séria, de que escarnecem por isto mesmo.

Pelos médiuns, comunicam-se conosco os entes que amamos, abrindo-nos sua alma em doces expansões de afeto.

Pelos médiuns comunicam-se conosco os pobres sofredores, que nos vêm pedir preces ao Pai de amor e de misericórdia.

Por eles, os que já se acham em esfera superior, e vêm dar-nos conselhos e ensinamentos.

Por eles todos os que, por qualquer motivo, desejam falar-nos.

Sendo assim, qual a razão por que não hão de os médiuns, que foram caridosos em vida, continuar a exercer a caridade depois da morte? ■



Espíritas, atenção!

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.”

Paulo (Efésios, 4:29)

Temos visto, lamentavelmente, expositores e palestrantes, em muitos centros espíritas, totalmente despreparados em relação aos conhecimentos básicos do Espiritismo. Pior, além do despreparo doutrinário, ainda verificamos que a tribuna vem sendo ocupada por companheiros que insistem em desrespeitar Kardec (como a base fundamental) e Jesus (como guia e modelo). Eles se utilizam de teses e conceitos absurdos oriundos de outras religiões espiritualistas, fontes discutíveis, leituras recentes que ainda não foram devidamente estudadas, embasam-se em obras ditas mediúnicas de autores da moda que enriquecem com seus falsos ideais. Se assim continuar, estaremos cometendo os mesmos erros das religiões tradicionais, ou seja, permitir que a Doutrina seja, por dentro, bombardeada por inverdades e personalismos.

Infelizmente, o palestrante acaba representando o Espiritismo, pois é visto pelo grande público como seu legítimo interlo-

cutor. Na platéia, temos o espírita convicto e estudioso que não se abala com impropriedades, mas também temos os curiosos de outras crenças, os simpatizantes, os sofredores à espera de consolo. Dessa forma, não podemos deixar, por caridade, que estes, que ainda não possuem a cultura doutrinária, sejam inadequadamente atendidos pela casa espírita.

Irmãos de ideal cristão, sejamos exigentes, mormente os dirigentes, nos critérios de escolha daqueles que devem cumprir o abençoado papel de divulgar o Consolador. Os títulos acadêmicos, a gravata, a boa aparência, a destacada posição não podem ser os critérios para a ocupação da tribuna espírita. A conduta moral e a total fidelidade ao conteúdo da Codificação devem ser os norteadores do processo de seleção.

Todos nós somos responsáveis na obrigação santa de manter pura as verdades que recebemos dos benfeitores espirituais sob a batuta do Mestre Jesus.

Vianna de Carvalho responde

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA
Médium: Divaldo Pereira Franco



Pergunta:

A agressividade dos movimentos religiosos contrasta com a discrição do Movimento Espírita, que preserva seu caráter não proselitista, em favor de uma efetiva mudança de atitudes do homem. Como enfrentar o agravamento dessa situação, sobretudo diante de campanhas frontalmente contrárias aos ideais espíritas cristãos?

A maneira mais eficaz para se defender a excelência de uma ideia é vivê-la integralmente, demonstrando a sua qualidade pelo que propicia de bom e de nobre naquele que a esposa.

Quando se tem insegurança em torno de um ideal, seja ele qual for, de natureza religiosa, filosófica, científica, artística etc, o comportamento do indivíduo faz-se agressivo, intolerante, carregado de sentimentos perversos, exteriorizando o nível de primitivismo em que transita.

A agressividade positiva em torno de uma proposta que dignifica a sociedade faculta o sacrifício do seu idealista, a sua entrega total, todo o empenho em favor da sua divulgação. No entanto, quando se volta contra aqueles que não professam o mesmo credo, caracteriza paixão dissolvente e perturbadora. Muitas vezes desvela também conflitos que jazem no íntimo do ser, que assim, mediante mecanismo de transferência psicológica, se exalta, exibindo a timidez, o medo em virulência perseguidora.

É natural que indivíduos que se não realizam socialmente, por experimentarem complexos de inferioridade, ao se depararem com doutrinas religiosas ou filosóficas, artísticas ou culturais de qualquer ordem, se completam emocionalmente, acreditando-se, dessa forma, que são superiores aos demais e, portanto, melhores dos que os outros...

O comportamento do Movimento Espírita está exarado na própria Doutrina, que ensina a compreender a fragilidade do próximo e a sua ignorância, desculpando ao tempo em que realiza o melhor ao seu alcance. Não deverá mudar essa atitude, ademais, porque o verdadeiro espírita compreende que as criaturas evoluem a pouco e pouco, transitando por diferentes níveis ou estados de consciência, o que permite a diversidade de opiniões, de propostas e de comportamentos humanos.

CURIOSIDADES QUE EDIFICAM

1.º Programa espírita de rádio no mundo

Foi na Rádio Cultura de Araraquara, São Paulo, em setembro de 1936, que Caibar Schutel (foto) lançou a ideia, inaugurando-a com palestra de grande repercussão.

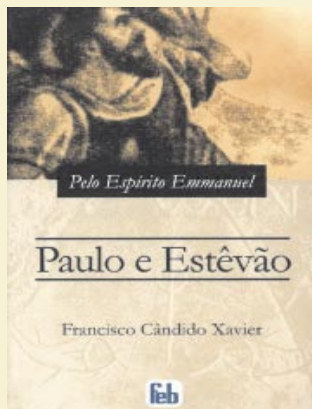
Caibar foi um dos mais notáveis divulgadores do Espiritismo em todos os tempos. Escreveu diversos livros, produziu artigos para jornais, fundou o Centro Espírita “Amantes da Pobreza”, o jornal “O Clarim” e a “Revista Internacional do Espiritismo”. Desencarnou na cidade de Matão, em São Paulo, na data de 30 de janeiro de 1938, aos 70 anos.



A cidade de Corinto

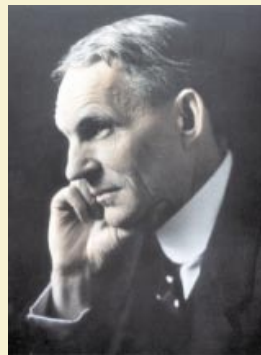
Emmanuel, pelas dóceis mãos de Chico Xavier, deu-nos “Paulo e Estêvão” (foto), belíssima biografia romanceada dos geniais apóstolos do Cristianismo nascente. Em seu primeiro capítulo cita a cidade de Corinto, que foi reedificada por Júlio César, ao sul da Grécia. Está situada entre os mares Jônio e Egeu, no Mediterrâneo. Foi destruída pelo cônsul romano Múmio em 146 a.C. À época de Paulo e Estevão, era grande centro produtor de uvas passas. Homero, autor grego de Ilíada e de Odisseia, chamou-a de “Riquíssima Corinto” pela excelência de suas terras. Foi por isso que Licínio Minúcio, legado romano, desapropriou covardemente e de forma desonesta as terras de Jochebed, filho de Jared, pai de Estêvão, anteriormente chamado de Jesiel.

Iniciava-se, assim, a dramática história da família. Jochebed foi morto, Abigail presa e Estêvão (Jesiel) escravizado.



Henry Ford reencarnacionista

Este famoso industrial americano (foto) foi o autor da produção em série. Em 1902, fundou a Henry Ford Company. É chamado de “O pai do automóvel”. Adotou a reencarnação aos 26 anos. “Quando descobri a reencarnação, foi como se tivesse encontrado um plano universal”. “Compreendi que havia uma oportunidade para por em jogo as minhas ideias. O tempo já não era limitado. Não me sentia escravizado aos ponteiros dos relógios. Gênio é experiência”. “Algumas almas são mais antigas do que outras. Por isso sabem mais”. “A descoberta da reencarnação tranquilizou a minha mente”.



O médico de Kardec

Antoine Demenre, médico e amigo de Allan Kardec, foi considerado o cura d'Ars da medicina em Paris, pela extrema dedicação aos pobres e enfermos que batiam à sua porta. Espírita dedicado, faleceu em 25 de janeiro de 1865. Cinco dias após, em 30 de janeiro, comunicou-se mediunicamente no grupo dirigido pelo Codificador. A certa altura, disse “Quem poderá traduzir as esplêndidas belezas dos Céus?”.

Andrew Jackson Davis (foto)

Foi um dos mais notáveis médiuns americanos em todos os tempos. Nascido em 1826, de pais humildes, ainda criança começou a ouvir vozes e ver espíritos. Em transe falava línguas por eles desconhecidas, expondo conhecimentos sobre geologia, arqueologia, história, mitologia e registros bíblicos. Psicografou livros de autoria do conhecido filósofo e cientista sueco Swedenborg.

Antecipou o surgimento do automóvel, do avião, da máquina de escrever, da locomotiva e a vinda do Espiritismo, como uma nova religião que viria diretamente dos espíritos.



A difícil tarefa da divulgação espírita

“Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.”

Livro “Estude e Viva”, Emmanuel e André Luiz, psicografia Chico Xavier e Waldo Vieira, cap.40, FEB.

Divulgar com correção doutrinária é o cerne da questão. Não é gratuita a afirmação, pois é baseada em longa análise dos atuais métodos de propagação dos nossos postulados.

Primeiramente, precisamos considerar que a Doutrina Espírita não veio ao mundo para absorver-lhe os erros, mas para corrigi-los e reeducar o homem.

Adaptarmo-nos aos vícios do comportamento humano para se obter simpatia e aceitação é transigir perigosamente, fazendo concessões que, de Allan Kardec a Emmanuel, não estamos por nenhuma página autorizados a fazer.

Divulgar por divulgar, todos divulgam.

Se para a pálida e transitória moral terrena os fins não justificam os meios, como admitir que a maior expressão do Amor Divino, que se manifesta na revelação espírita, poderia adotar como meio de publicidade técnicas incompatíveis à sua ética?

A tarefa sagrada do Espiritismo consiste na gradual transformação de corações e instituições para o bem imáculo.

Numa rápida avaliação da imprensa comum, perceberemos de imediato que ela está calcada em interesses nem sempre dignos, por necessitar sobreviver custe o que custar.

Copiá-la nos seus desvios e fraquezas é raiar pelo absurdo.

A imprensa espírita, sem ser pretensiosa, deve promover lenta e decisiva influência sobre a imprensa leiga, ainda que demande séculos, em vez de submeter-se aos seus critérios do ponto de vista cristão, bastante discutíveis.

Assim não sendo, o sensacionalismo rasteiro, o ataque a grupos e pessoas, os entreveros deprimentes, as denúncias descaridasas, o culto da personalidade, os artigos paradoxais, o falso profetismo, continuarão a ser a anti-mensagem, a pedra que se atira, o espírito de contradição

a que se referiu Simeão em seu cântico, na anotação do capítulo 2, do evangelista Lucas.

A imprensa comum, acima da verdade e do respeito, busca competir para vencer, vencer para vender mais. No carrossel de suas ilusões não penetram as luzes da compreensão elevada e da fraternidade. Diferente da imprensa espírita, o mal para eles é o melhor, porque se dirige a mentes inferiores que se nutrem de dores, misérias e escândalos.

A imprensa espírita tem de se constituir em caminho de ascensão do homem para com Deus, tendo numa margem a moral evangélica e na outra a ética do Espiritismo, sob pena de colher decepções e entravar a marcha



bendita do Consolador.

A tarefa é realmente difícil. Mas na dificuldade teceremos a coroa de nossa gratidão ao Cristo pelo muito que temos recebido.

ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA O ESPÍRITA, NÚMERO XXI, 1982.

Excertos do livro "Conduta Espírita"

Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público.

[...] Empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições (...).

[...] Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúnica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem.

[...] Sistematicamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores.

[...] Purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano.

Capítulo 15, "Na imprensa", autoria de André Luiz e psicografia de Waldo Vieira, FEB.



Verificação de Conhecimentos Doutrinários

Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho entre outros.

Assinale a opção correta e confira
o resultado na **página 24**:

1. Na sua edição atual qual o número de questões de “O Livro dos Espíritos”?

☐ 597

☐ 1018

☐ 1019

☐ 998

2. Qual o nome do valoroso instrutor de André Luiz no livro “Ação e Reação” ?

☐ Albano Metelo

☐ Druso

☐ Clarêncio

☐ Jerônimo

3. Allan Kardec considerou como uma das maiores dificuldades na prática da mediunidade a:

☐ falta de leitura.

☐ condição social.

☐ condição intelectual.

☐ obsessão.



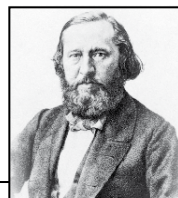
4. A famosa frase “Não digo que isto é possível; digo: isto é real”, a respeito do fenômeno espírita, depois de anos de pesquisa, foi pronunciada publicamente pelo cientista:

☐ Ernesto Bozzano.

☐ William Crookes.

☐ Paul Gibier.

☐ Alexandre Aksakof. ■



5. Na obra “Obreiros da Vida Eterna”, André Luiz descreve uma casa, espécie de asilo móvel, que se desloca entre as regiões espirituais funcionando como instituição de amparo a recém desencarnados nas esferas inferiores. Qual o nome da referida instituição?

- ☐ Casa de Zenóbia
- ☐ Lar Fabiano de Cristo
- ☐ Casa Transitória de Fabiano
- ☐ Casa de Trânsito Francisco de Assis



6. Quem foi o criador do famoso personagem Sherlock Holmes (desenho ao lado), literato mundialmente respeitado, e um dos maiores defensores do Espiritismo na Europa?

- | | |
|---|--|
| ☐ Immanuel Kant | ☐ Arthur Schopenhauer |
| ☐ Arthur Conan Doyle | ☐ Jean-Jacques Rousseau |

7. A cepa desenhada pelos benfeitores espirituais nos prolegômenos de “O Livro dos Espíritos” simbolicamente representa:

- ☐ Deus, Jesus e Caridade.
- ☐ o emblema do trabalho do criador.
- ☐ o mundo espiritual.
- ☐ a nova era.



8. O livro “Voltei”, psicografado por Chico Xavier (foto), é de autoria do espírito que assina com o pseudônimo de Irmão Jacob. Qual o verdadeiro nome do referido autor, nascido na atual República Tcheca, quando encarnado?

- ☐ Frederico Júnior
- ☐ Leopoldo Cirne
- ☐ Bittencourt Sampaio
- ☐ Frederico Figner



9. O que é formado por energias neuropsíquicas e desaparece com a morte do corpo físico?

- | | |
|--|---|
| ☐ O perispírito | ☐ A forma pensamento |
| ☐ A psicosfera | ☐ O duplo etérico |



Jesus e os Mercadores do Templo

A única resposta plausível é não.
Então qual seria a verdade?
No notável e elucidativo livro
“Jesus perante a cristandade”,

Ao chegar ao templo de Jerusalém,
Registra o Novo Testamento
Que Jesus verificou, decepcionado,
O comércio naquele estabelecimento.

E o Mestre, fazendo uso de cordas,
Disse ao expulsar os vendilhões:
- A casa do Pai é a casa de oração
E não covil de ladrões.

Ancorados na razão,
Será possível que o Senhor,
O nosso guia e modelo,
Exemplo maior de amor,

De caridade e de bondade,
De piedade e de mansuetude,
A personificação da pureza
E da mais plena virtude,

Promoveria castigo físico
Aos Seus irmãos ignorantes,
Conforme acreditam alguns,
Naqueles dias tão distantes?

De Bittencourt Sampaio,
Obra esta que foi psicografada
Pelo médium Frederico Júnior,
Esta passagem foi elucidada.

Quando Jesus chega ao templo,
Ele, nessa ocasião, se deixa mostrar
Em Sua grandeza fulgurante,
E de suas mãos passa a jorrar

Um imenso látego de luz,
Com seu brilho faiscante,
E aquela turba atônita,
Em vista da cena impressionante

Daquele espetáculo luminoso
E do choque magnético impactante,
Vai ao solo, derrubando objetos
E as suas mesas naquele instante.

Assim, temos o real “açoite”
Que foi pelo Mestre motivado
Despertando naquelas pessoas
O respeito pelo que é sagrado.

Não se deve constranger ninguém a aceitar nossa Doutrina

O problema não é de ensinar ou não ensinar o Espiritismo, mas sim da excelência do ensino cultural e da educação que se deve dar à juventude e à infância.

Não devemos repetir o erro que cometeu a Igreja Católica, que tentou impor odiosamente seus postulados e em nada melhorou a Humanidade.



Não podemos profissionalizar o ensino da Doutrina e não será justo exigir do professor espírita, que leciona matéria curricular sem ganhar e, se receber, estará profissionalizando o ensino da Doutrina. O ensino da Doutrina é no Centro, nos trabalhos de evangelização.

O Instituto é para educar e ensinar com honradez e dignidade, dando exemplo de lisura no cumprimento do dever de ensinar.

Devemos melhorar as condições culturais do Educandário, a fim de que ele seja conceituado pelo valor do ensino e pela conduta exemplar espírita...

O Ginásio espírita será conhecido não porque ensina Espiritismo, mas pela qualidade excelente do ensino que oferece aos alunos espíritas ou não.

Imaginem o resultado de maus exemplos dados por professores espíritas, que ensinam Espiritismo a alunos que não são espíritas e especialmente aos espíritas.

Que os pais espíritas levem seus filhos aos Centros, pois lá é que devem aprender o Espiritismo.

No currículo escolar, por enquanto, não é lógico e nem aplicável o ensino da Doutrina, pois nem sequer possuímos um sistema uniforme para o ensino doutrinário.

Não devemos ser mais intolerantes que os católicos, devemos agir com equilíbrio e bom senso.

É preferível que o Espiritismo soe bem aos ouvidos dos jovens estudantes não espíritas pela atitude correta dos professores espíritas e pelo valor do ensino que ministrem, do que assumindo uma atitude antipática que nos situe como intolerantes. [...].

Excerto da mensagem recebida pelo médium Divaldo P. Franco, ditada pelo Espírito Lins de Vasconcellos, em Curitiba, no dia 26 de novembro de 1968.

Frases que merecem meditação

"A benção de um corpo ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer."

"A Terra é a venerável instituição onde encontramos os recursos indispensáveis para atender ao nosso próprio burilamento."

"A ciência multiplica as possibilidades dos sentidos e a filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a religião é a força que alarga os potenciais do sentimento."

"O trabalho é a escada divina de acesso aos lauréis imarcescíveis do espírito."

"A imortalidade desvendada convida o homem a afirmar-se e o centro espiritual do aprendiz desloca-se para interesses que transcendem a esfera comum."

"Trabalhando e servindo, aprendendo e amando, a nossa vida íntima se ilumina e se aperfeiçoa, entrando gradativamente em contato com os grandes gênios da imortalidade gloriosa."

"A Humanidade atual, em seu aspecto coletivo, considerada mentalmente, ainda é a floresta escura, povoada de monstruosidades."

"O idealismo operante, a fé construtiva, o sonho que age, são os pilares de todas as realizações."

"Se nos devotamos ao convívio com pessoas operosas e dinâmicas, encontramos valioso sustentáculo aos nossos propósitos de trabalho e realização."

"O Espiritismo, nos tempos modernos, é, sem dúvida, a revivescência do Cristianismo em seus fundamentos mais simples."

"Nosso êxito ou fracasso dependem da persistência ou da fé com que nos consagramos mentalmente aos objetivos que nos propomos alcançar."

"Ninguém vive só, mas chega sempre um momento para a alma em que é imprescindível saber lutar em solidão para viver bem."

"Nosso corpo espiritual, em qualquer parte, refletirá a luz ou a treva, o céu ou o inferno que trazemos em nós mesmos."

Pergunta:

Como dirigente de uma casa espírita, às vezes me sinto confuso diante dos companheiros de trabalho. Uns são sisudos, mal humorados; outros, têm alegria excessiva, riem alto, brincam, contam piadas etc. Como tratá-los convenientemente sem magoá-los?

Resposta:

Não são poucos os que, ao se aproximarem da verdade espírita, tornam-se arredios, não sorriem, quase não falam e, taciturnos, movimentam-se nas instituições a que servem; outros, ao contrário, brincam, conversam demais e, irrefletidamente, gargalham abraçando a todos com espalhafato.

Os primeiros são aqueles que se impregnam excessivamente do sentimento de respeito e do senso de responsabilidade que se evoluem das páginas doutrinárias; os segundos por não saberem dosar a satisfação que lhes vai na alma, irradiam a festiva excitação de que se nutrem, supondo levar otimismo.

Todos redescobrem razões para viver e, alentados, estão de alguma forma abrindo o coração para o Cristo no trabalho e na alegria. Precisamos não só entendê-los, mas, também, amá-los. São companheiros a caminho do amadurecimento. Recusá-los, é crestar o mundo de suas esperanças, é matar no nascedouro os ideais

superiores que começam a alimentar.

No entanto, urge reeducá-los para que não vivam de enganos, cristalizando uma falsa imagem que, mais cedo ou mais tarde, haverá de decepcioná-los.

Com carinho, necessitamos mostrar-lhes que carranca jamais foi seriedade e sisudez nunca representou responsabilidade.

Inquisidores e tiranos, como Torquemada e Loyola, Napoleão e Hitler, infundiam pavor com suas carantornhas, carregando tempestade na própria face.

Orientados, saberão que a alegria desmedida costuma comprometer o equilíbrio psíquico, induzindo a influência de espíritos zombeteiros e muitas vezes perversos.

Respeito, responsabilidade, silêncio, alegria, comunicabilidade, convivência fraternal, quando legítimos, são aspectos obrigatórios do comportamento espírita.

“O equilíbrio está no meio”, diziam os antigos latinos.

O “meio” é a verdade que nos conduz à liberdade espiritual. Por isso, Jesus asseverou: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo, 8:32).

Para conhecermos a verdade temos que buscá-la. Busquemo-la, portanto.

Mil vezes um pote de realidade que salva, a carradas de ilusões que algemam.

Espíritas descomprometidos com o zelo doutrinário

Jorge Hessen - DF

Lamentamos por alguns espíritas que não fazem mal, mas também não praticam nenhum bem, e que por invigilância obstam a difusão do Espiritismo de que se dizem adeptos. Divulgam teorias estranhas, que perturbam a boa marcha doutrinária, sedimentam a dúvida em uns e o separatismo em outros.

Aspiram à revogação do Estatuto Divino para suas conveniências. Creem, cegamente, que seus “mentores” se encarregam de tudo, e prosseguem, esses títeres das obsessões, abrindo espaços n’alma para a instalação dos processos perturbadores que oxigenam o fanatismo. Sofrem profundos entraves intelectuais, quando se trata de assuntos doutrinários, mostram-se drasticamente emocionais. Não simpatizam com as propostas racionais, o que os impõe à anuência fácil de esdrúxulas fantasias, sem senso de ridículo, dependentes que se acham da mística e do pensamento concreto, com dificuldade para elaborar abstrações inteligentes.

A princípio, tais confrades dissimulam estar compreendendo os fundamentos, os conceitos e as consequências morais da Doutrina, até o instante em que passamos a observar-lhes o comportamento em relação ao Espiritismo. Aguilhoam-se a “guias poderosos”, passando a venerá-los e prestar-lhes culto irracional, deixando a eles (os tais guias poderosos) a tarefa de equacionar questões e interferir em assuntos nos quais a fobia fá-los indiferentes e omissos, impedindo-os de atuar de maneira coerente. É comum esses irmãos adotarem rituais, cantorias estranhas, enxertias tóxicas que aleijam o corpo doutrinário codificado por Allan Kardec. São aqueles que fomentam questiúnculas e antagonismos que enturvam a marcha do Movimento Espírita.

Em verdade perturbamos a marcha do Espiritismo quando não lutamos pela reforma íntima. “Quando não trabalhamos nas obras assistenciais. Quando não estudamos Kardec. Quando exigimos privilégios. Quando fugimos dos carentes para não lhes ofertar alguns serviços. Quando especulamos com a Doutrina em matéria política [partidária]. Quando sacrificamos a família aos trabalhos da fé. Quando nos afligimos pela conquista de aplausos. Quando nos julgamos

indispensáveis. Quando abdicamos do raciocínio, deixando-nos manobrar por movimentos ou criaturas que tentam sutilmente ensombrar a área do esclarecimento espírita com preconceitos e ilusões”.¹

O que aqui expomos é a identificação de aterrador espírito de descomprometimento, de falta de zelo para com o Espiritismo. Como pode isso ocorrer, quando sabemos que a Doutrina nos apresenta um conjunto de princípios intrinsecamente impressionantes e vigorosos, capazes de dar sentido à vida, explicando a excelsitude do Criador diante da Sua criação, a exigir-nos mente aberta (embora atenta e cautelosa), amor à verdade e espírito de liberdade, para que consigamos penetrar e aprofundar os seus ensinamentos?

Os confrades descomprometidos com a fidelidade doutrinária permitem que vigorem os achismos e os personalismos nas hostes espíritas, tão-somente para não ter que enfrentar as vaidades e o orgulho humanos, para não ter que se submeter ao “sim, sim, não, não”, consoante o que ensinou o Cristo, para não se perturbar frente à ignorância ou perante outros descomprometidos.

Para quem se empenha pela pulcritude doutrinária vale o sacrifício, sem contender com o mal, jamais. Porém, consciente quanto às atitudes a tomar no momento devido, quando falar e quando calar, sempre visando o aprimoramento, à iluminação, à ascensão, fugirá de errar por mero comodismo, omissão, e confirmará Jesus onde esteja, por meio dos roteiros de amor e luz que o Espiritismo aponta.

Enquanto os dias de absoluto bom senso e de fidelidade a Kardec e a Jesus não chegam, cabe aos espíritas moralizados, conscientes e convictos, aqueles que sabem o porquê da própria crença, os que conseguem dimensionar as próprias necessidades e adotar ou manter posição íntegra, sem medo de pôr as coisas nos seus devidos lugares, vivenciar os conteúdos da extraordinária Doutrina, ainda que isso lhes custem agressões e ataques, indiferença e zombarias, sempre advindos de confrades moralmente apequenados em seus estágios de ilusão.



¹Chico Xavier / Waldo Vieira. *Opinião Espírita*, Emmanuel e André Luiz, Ed. Boa Nova.

A VERDADEIRA PAIXÃO DO CRISTO

Cristo, o eterno apaixonado pela Humanidade, trabalha e aguarda...

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” Jesus (Jo, 15:12)

Rogério Coelho - MG

Joanna de Ângelis, perfeitamente sintetizada com os conceitos exarados no terceiro livro da Codificação Kardequiana, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, onde os espíritos amigos nos conclamam a suportarmos-nos uns aos outros sob o pálio da caridade moral, afirma: “A paixão do Cristo por todas as criaturas é um estímulo constante a que se compadeçam os indivíduos uns pelos outros, sustentando-se nas dores e dificuldades, jamais piorando as suas necessidades”.

A verdadeira paixão de Jesus é a Humanidade. Ele não mede esforços para reerguê-la do lodaçal em que se encontra. Ele sabe e ensina que o Amor é o único modo pelo qual a Humanidade se emancipará, alforriando-se...

A dor é a pedagogia utilizada quando o amor se ausenta, assim, é preciso fazer brilhar a luz divina ínsita em cada um de nós.

Jesus afirmou que nenhuma das ovelhas que o Pai Lhe confiou se perderia. Ele quer que estejamos todos onde Ele está.

Cristo, o eterno apaixonado pela Humanidade, trabalha e aguarda...

Atenemos para as palavras de “Um Espírito Amigo”:

“Todo aquele que dilui as forças negativas que teimam por obstruir-lhe o avanço, utilizando-se do detergente do amor, evita contaminar-se, e se já está visitado por elas liberta-se, fazendo com isso que cessem as causas e desapareçam os sofrimentos.

O campo mental indefeso, faculta que as farpas do mal aí proliferem, infestando a área com resíduos pestíferos, respon-

sáveis por males incontáveis. A defesa, em relação aos fatores perniciosos, é somente possível quando a irradiação de energias saudáveis vitaliza a organização psíquica, que reflete as aspirações do Espírito, resguardando-a das agressões externas. Não gerando pensamentos destrutivos nem acumulando vibrações perturbadoras de ódio, medo, ciúme, rancor, mágoa, concupiscência, não se faz de vítima dos conteúdos internos degenerativos. Esse estado interior impulsiona aos atos incomuns superiores, passo próximo da iluminação, e somente iluminando-se o homem supera todas as dores; erradicando-lhes as causas, resguarda-se de agressões destrutivas. A iluminação resulta do esforço da busca íntima do ser profundo, opção de sabedoria que é, em relação ao ego que prevalece no mapeamento das aspirações humanas mais imediatas, portadoras de distúrbios vitais e fragorosas derrotas na luta, que é a breve existência corporal.

O desenvolvimento da chama divina imanente em todos os seres merece todos os sacrifícios e empenhos, a fim de que arda em todo o seu esplendor, vencendo as teimosas sombras, que são a herança demorada das experiências nas faixas do processo inicial da evolução.

A verdadeira iluminação promove o homem que, superando as contingências-limites da estância carnal, anula todas as causas de sofrimentos, fazendo-as cessar. Não mais necessita da dor para alcançar metas, pois o amor lhe constitui a razão única do existir, em sintonia com o pensamento divino que o atrai cada vez com mais vigor para a meta final”.¹

¹Divaldo Franco. Livro “Plenitude”, cap. V.

Notícia comentada

Cientistas criam microscópio mais potente do mundo

“Cientistas britânicos conseguiram fazer com que um microscópio ótico conseguisse enxergar objetos de cerca de 50 nanômetros (bilionésimos de metro), oferecendo um olhar inédito sobre o mundo ‘nanoscópico’.

A técnica, que alcança a maior resolução de que se tem notícia, poderia ser utilizada para observar vírus, diz a equipe de pesquisadores.

Com a ajuda de minúsculas contas de vidro, o procedimento faz uso das chamadas ondas infinitesimais, emitidas muito próximas de um objeto e que normalmente se perdem.



Utilizar a luz visível – o tipo de luz captada pelo olho humano – para observar objetos dessa escala é, de certa maneira, romper as regras da teoria da luz.

Normalmente, os menores objetos visíveis são definidos por um parâmetro conhecido como limite da difração.

Ondas leves natural e inevitavelmente se dispersam de tal maneira a limitar o alcance do seu foco, ou o tamanho do objeto que pode ser capturado.

As ondas infinitesimais que são produzidas na superfície dos objetos tendem a se enfraquecer com a distância – mas elas não estão sujeitas ao limite da difração.

Se capturadas, as ondas infinitesimais oferecem uma resolução muito mais alta que a obtida por métodos padrões de captação de imagens, explica o pesquisador do Centro de Pesquisa de Processamento a Laser da Universidade de Manchester, Lin Li.” (BBC News, 2/3/2011)

Antes desta descoberta, objetos deste tamanho somente eram “vistos” por processos de observação indireta como a microscopia por meio da força atômica e varreduras com emissão de elétrons que permitem observar tamanhos de até 1 nanômetro, popularmente conhecidos por microscópios eletrônicos, que continuarão sendo importantes nas

pesquisas e exames.

A leitura direta é mais rica em informações. Existem diferenças entre se olhar diretamente para um objeto e ver sua imagem em um espelho.

O que ressalta de extraordinário na descoberta, na realidade, é o “olho” da mente que sempre consegue enxergar mais e melhor. Os cientistas utilizando meios conhecidos, mas com arranjos diferentes, conseguiram visualização direta de imagens nunca antes vistas. A descoberta abre novos caminhos para a utilização das ondas infinitesimais. A pesquisa científica, com trabalhos exaustivos, termina por premiar a perseverança.

O Espírito de Verdade nos deu como segundo lema “instruí-vos” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap.6, item 5), pois o conhecimento é libertação. E Vianna de Carvalho acrescenta: “À medida que a ciência realiza novos descobrimentos, longe de sombrear ou abalar os alicerces do Espiritismo, mais o confirma, porquanto, em realidade, nada se descobre que já não existisse anteriormente e que somente permanecia ignorado, sendo, portanto, uma realidade constitutiva das leis de Deus, que aceita como necessários ao aprimoramento do ser humano”. (*Atualidade do Pensamento Espírita* - Ed. Alvorada – Prefácio)

Respostas

Verificação de conhecimentos doutrinários

Páginas 14 e 15

- Q.1 - 1019
Q.2 - Druso
Q.3 - obsessão.
Q.4 - William Crookes.
Q.5 - Casa Transítória de Fabiano
Q.6 - Arthur Conan Doyle
Q.7 - o emblema do trabalho do criador.
Q.8 - Frederico Figner
Q.9 - O duplo etérico

Carta ao atual e futuro ASSINANTE MANTENEDOR

Querido(a) irmão(ã),

A revista O ESPÍRITA, fundada em 3 de outubro de 1978, jamais deixou de circular em seus 32 anos de existência.

Sempre com sacrifício, levou para todo o Brasil a mensagem consoladora do Espiritismo Cristão, com a pureza e a beleza propostas por nossos benfeitores sob a égide de Jesus Cristo.

Cabe colocar, que muitas casas espíritas carentes, mormente no interior, onde há enorme falta de material de divulgação, estão recebendo gratuitamente O ESPÍRITA. Por esta razão, solicitamos à sua nobre consciência, que contribua anualmente com um valor sugerido de **R\$ 15,00 (quinze reais)**, ou mediante colaboração espontânea acima deste valor, para que possamos custear as três edições da revista (abril/agosto/dezembro), as postagens dos exemplares que serão remetidos em seu nome e a distribuição gratuita para centenas de instituições espíritas.

Ao enviar sua parcela de contribuição, você estará viabilizando a continuação deste trabalho e apoiando os editores, que lutam com denodo para manterem erguida a bandeira da Nova Fé, e que arcam com os custos desta produção, sem nada receberem pelos serviços prestados.

Que não nos falte a sensibilidade espiritualizada, entendendo que a luta pela vitória do bem é da responsabilidade de todos.

**Contribua com a divulgação da Doutrina Espírita.
Preencha o formulário no verso.**

Revista O Espirita

Formulário de adesão

Assinale a opção desejada:

- ☐ R\$ 15,00 - Valor da colaboração anual.
☐ R\$ - Valor da colaboração espontânea.

Assinale a opção de pagamento:

- ☐ Depósito bancário na conta 431.430-1, ag. 1003-0, Banco do Brasil.
(Favor anexar cópia do comprovante de pagamento.)
- ☐ Cheque nominal ao Centro Espírita Fonte de Esperança.

Nome:

Endereço:

Complemento:

Bairro:

Cidade: Estado:

CEP: - Tel:

E-mail:

Assinatura anual - Periodicidade quadrimestral



CLRN 205 Bl. C Loja 24-Asa Norte-Brasília/DF
Cep: 70.843-530
Site: www.oespirita.com.br
E-mail: oespirita@oespirita.com.br
Caixa postal 6227, CEP 70740-971, Brasília/DF